

AOS TRABALHADORES DA PETROGAL (GALP ENERGIA)

Administração continua a «marcar passo»

Ao cabo de seis reuniões directas, a última das quais teve lugar no passado dia 24, a Administração da empresa continua a não apresentar propostas com o mínimo de condições para que a negociação efectiva possa, de facto, avançar.

Com efeito, a Administração continua apostada em manobras dilatórias, fingindo que quer negociar, quando o que de facto pretende é protelar o processo negocial.

Esta postura da Administração, nada tem de novo, pois já em anteriores processos teve igual comportamento e, exactamente por isso, a FIEQUIMETAL e o SICOP já reiteraram a necessidade da intervenção do Ministro do Trabalho no presente processo (uma vez que é co-responsável na ofensiva da Administração contra a contratação colectiva na empresa), preconizando reuniões tripartidas.

Entretanto, está agendada, para dia 11 de Maio, nova reunião directa com a Administração. Em condições normais, de seriedade e vontade negocial da Administração, seria expectável que esta apresentasse propostas conducentes a uma solução negociada e duradoura, que salvaguardasse os direitos dos trabalhadores. Contudo, não podemos alimentar ilusões quanto às intenções da Administração neste processo. A experiência tem mostrado que por detrás de uma falsa «abertura à negociação», o que pretende, tão só, é «baralhar e dar de novo, para que fique tudo na mesma...!». **Assim, não pode ser!**

Então, Sr. Ministro...?

Ao Ministério do Trabalho cabe, **decorrente da obrigação do cumprimento da lei**, prevenir e resolver conflitos laborais e promover a negociação e a contratação colectiva.

Mas, ao invés daquilo que são as suas atribuições e competências, o Governo e este Ministério têm pautado a sua actuação pela continuação do ataque à contratação colectiva e, consequentemente, aos direitos dos trabalhadores.

Veja-se, a título de exemplo, o comportamento desprezível do partido do Governo, o PS, que na Assembleia da República votou ao lado do PSD e do CDS contra a iniciativa legislativa do PCP que visava a revogação das normas gravosas do Código do Trabalho, entre outras, nomeadamente, a revogação da caducidade da contratação colectiva e da reposição do princípio do tratamento mais favorável aos trabalhadores.

É preciso não esquecer que já antes o Ministério do Trabalho, contrariando as promessas eleitorais do seu governo e os compromissos publicamente assumidos, deu continuidade ao ataque à contratação colectiva na Petrogal, publicando, ilegitimamente, a caducidade do Acordo Autónomo e, como se não bastasse, utilizou todos os mecanismos para procurar condicionar a luta dos trabalhadores, assinando vários despachos anti-greve, em clara subserviência aos ditames da Administração da Petrogal.

Estas posições são inadmissíveis! **Assim, não pode ser!**



15 de Maio, todos em Lisboa!

Na sequência da deliberação dos trabalhadores, nos plenários realizados em 10 e 11 de Abril, vamos manifestar a nossa indignação e exigir soluções junto da sede da empresa, que neste dia (15 de Maio) promove Assembleia de accionistas e, seguidamente, avançaremos para o Ministério do Trabalho, para reclamar:

A defesa da contratação colectiva e dos direitos;

A garantia dos regimes sociais, de saúde e de reformas;

A melhoria das condições de vida e de trabalho.

Nota: os termos e condições da deslocação a Lisboa serão divulgados por cada organização sindical, em cada local de trabalho.

1.º MAIO – DIA DO TRABALHADOR

A CGTP-IN, promove, por todo o país, acções de luta e comemoração do Dia do Trabalhador. Este é um momento privilegiado para que os trabalhadores, em cada empresa e local de trabalho, possam dar expressão pública ao seu descontentamento e à afirmação das suas reivindicações.

Assim, conforme deliberação dos plenários, os trabalhadores da Petrogal estarão presentes nas manifestações, trazendo para a rua a denúncia da situação que se está a viver na empresa.

PARTICIPA!

A tua presença é importante!

Juntos somos mais fortes!

POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO,

A LUTA CONTINUA!

Nota: Para mais informação dirige-te aos Delegados e Dirigentes Sindicais na empresa.